

Unicef critica política do FMI e Bird

JOSÉ CARLOS SANTANA
Nosso correspondente

LONDRES — O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) criticou, em Londres, os programas de austeridade que o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial impõem às nações do Terceiro Mundo e anunciou uma série de propostas que pretende fazer às duas organizações, para evitar que as populações mais pobres dos países em desenvolvimento paguem com a fome o preço da dívida contraída por seus governos.

Aproveitando-se do lançamento de um relatório intitulado "**Adjustment with a human face**", sobre o sofrimento causado pela recessão nos países da África e da América Latina, o vice-diretor da Unicef, Richard Jolly, disse que o FMI e o Banco Mundial deveriam levar em conta o impacto social da política que adotam, ao negociarem com as nações endividadadas.

A Unicef gostaria que as duas organizações exigissem dos governos não apenas dados sobre o andamento da economia, mas informações precisas sobre nível de desnutrição, condições de saúde e de educação. Segundo o dr. Jolly, "é quase um escândalo os recursos que os países aplicam na coleta de dados humanos, se comparados com os recursos empregados para obter informações sobre inflação e balanços de pagamentos".

O relatório preparado pela Unicef e publicado pela **Oxford University Press**, quinta-feira, diz, entre outras coisas, que a recessão dos anos 80 e a crise da dívida produziram maior desemprego, fizeram crescer os índices de mortalidade infantil e desnutrição, reaparecer doenças consideradas extintas, privaram hospitais de medicamentos fundamentais e afetaram a educação em diversos países.

Uma das principais propostas anunciadas por Richard Jolly é a de que os governos dos países industrializados, os bancos comerciais e outras organizações financeiras reservem uma porcentagem da dívida de cada país para projetos de apoio e ajuda aos setores da população mais afetados pelas medidas de austeridade. O dinheiro seria entregue diretamente ao pessoal da Unicef, na moeda local.

No final da próxima semana, a Oxfan (Organização de Caridade Internacional e Independente) vai promover um seminário de quatro dias na Universidade de Oxford, sobre a situação social nos países com grande dívida externa.